

DISCURSO

Posse como Diretor Geral do Instituto Federal Fluminense, *campus* Santo Antônio de Pádua

30 de maio de 2016

Cumprimento os nossos estudantes, meus colegas Servidores, funcionários terceirizados, gestores do Instituto Federal Fluminense, membros do conselho de *campus*, Grêmio Estudantil, autoridades do Executivo e Legislativo Municipal, minha família, em especial a minha mãe, Rosa Maria Rezende, que aqui se faz presente. Sinto-me honrado em tê-los neste momento de celebração e também de muita reflexão.

Pensando na feitura deste discurso, comecei a pesquisar possíveis frases, poemas, músicas, pensadores, que de alguma forma, dialogassem com nosso contexto de uma unidade em implantação. Deparei-me, então, com um pensamento de um matemático e um dos líderes ideológicos da Revolução Francesa, Condorcet, que destacou o seguinte: “Conservemos com sabedoria o que conquistamos pelo entusiasmo!”

Muitos entusiastas se dedicaram/se dedicam a esta rede federal de educação profissional e tecnológica nestes 107 anos de existência por acreditarem que uma educação profissional libertadora era possível e o tempo mostrou que foi, e é possível. E cá estamos nós em Santo Antônio de Pádua, interior do estado do Rio de Janeiro, no Noroeste Fluminense, numa região até então esquecida das políticas públicas de grande.

O IFF de Pádua contou com investimentos na ordem de 11 milhões de reais para a conclusão da obra. O mobiliário, mais de um milhão de reais. Somos 60 servidores concursados, entre técnicos e docentes, contabilizando o *campus* Pádua e a Unidade de Formação de Cordeiro. E atendemos atualmente 251 alunos nos cursos técnicos integrados na modalidade regular e PROEJA e concomitante. Ressaltamos que entregaremos à comunidade escolar, nesta semana, mais um laboratório de informática

com 25 computadores no valor de 3437 reais cada. Números inimagináveis há 15 anos! Só possíveis pela coragem dos entusiastas!

Mas, na conjuntura política conturbada na qual estamos, o governo interino dá sinais de atraso. Prova disso, é a forma como compôs seu novo ministério: sem mulheres, sem negros, sem movimentos sociais e ainda reduzindo pastas como a ciência, a tecnologia e a cultura. Esta última reinstituída, depois de muita crítica da sociedade. Temos que estar alertas e termos posição!

Em 2002, éramos 140 unidades da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 2016, somos quase 600 unidades. Passamos de 70 mil alunos em 2002 para 770 mil alunos! E devemos reiterar que 80% dessa expansão ocorreu no interior do Brasil. O *campus* Santo Antônio de Pádua é fruto dessa interiorização. Temos que defender essa instituição de qualquer tentativa de novo sucateamento como ocorreu na década de 1990!

Os Institutos Federais são celeiros de ideias! Além de ensinar números, técnicas, fórmulas, ciência e tecnologia, arte e cultura, temos a obrigação de provocar o debate e a reflexão. Não podemos, por exemplo, ficar sem debater as barbaridades cometidas com as mulheres, como a jovem vítima de estupro coletivo no Rio de Janeiro. Como ressaltou a ministra Carmem Lúcia, do STF, não há necessidade de perguntar o nome da vítima, pois a vítima é cada uma das mulheres deste país e também os homens civilizados que se põem contra a barbárie.

É essa possibilidade de debate, de intervenção, de transformação de vidas, que nos move enquanto educadores que todos somos no Instituto Federal Fluminense, *campus* Santo Antônio de Pádua. Fazer parte dessa instituição muda nossa concepção de vida, de igualdade, de justiça e de inclusão. Muitos dos nossos sonhos são possíveis aqui!! Assim, todo o conhecimento produzido nesta instituição deve se tornar ação em favor da sociedade. A articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão deve ser nossa missão, visto que com essa articulação podemos colaborar para desenvolver a

região no que ela tem de melhor: as pessoas! Não existe desenvolvimento regional sem o desenvolvimento das pessoas!

Retornando à fala de Condorcet, quando faz menção aos entusiastas, não posso deixar de referendar um grande entusiasta, se não for o maior entusiasta pela implantação deste *campus*, que é o professor Carlos Alberto Fernandes Henriques. Agradeço toda a confiança deposita na minha pessoa enquanto diretor de ensino, pesquisa e extensão. Tenha certeza, Carlos Alberto, de que levarei para a minha gestão todos os seus ensinamentos, todas as suas falas em prol de uma educação transformadora. Nunca me esquecerei de uma fala sua sobre nossos estudantes: “A escola é para o aluno”. Uma frase direta e provocativa!

Aproveitando a frase, dirijo-me aos nossos estudantes, conclamando-os, mais uma vez, a defenderem, mais do que nunca, esta instituição. Façam pesquisa, façam extensão, recorram aos professores, aos técnicos, nos ajudem a desenvolver cada vez mais nosso projeto pedagógico inspirado na politecnia, enfim, sejam ousados!

Luiz Augusto Caldas Pereira, professor e ex-Reitor deste Instituto, a quem também agradeço a oportunidade de fazer parte da implantação do IFF em Pádua, numa obra sobre a lei 11.892/08, nossa lei de criação, destaca o seguinte: “O futuro dos Institutos Federais está em aberto, dependendo de nossa ousadia, competência e compromisso político com um país soberano, democrático e justo socialmente”. Que vocês, prezados alunos, nos ajudem a promover uma educação profissional e tecnológica pública de qualidade, beneficiando cada vez mais as pessoas!

Falando em desenvolvimento de pessoas, quero aqui me dirigir aos servidores e gestores dessa casa. Que sigamos a máxima de Paulo Freire: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Ser Servidor Público deve nos encher de orgulho, pois podemos transformar a vida das pessoas para melhor!

Assim, reafirmo o compromisso com essa comunidade! Agradeço aos alunos do *campus* Pádua e da nossa Unidade de Formação de Cordeiro, aos técnicos, aos

professores, enfim, a todos que de alguma forma nos apoiaram e dialogaram conosco na época da campanha eleitoral. Tempos difíceis nos esperam, a palavra de ordem, infelizmente, é “corte”. Mas não podemos desanimar, estando todos engajados, fazendo mais com menos!

Finalizando esse discurso, faço referência a uma pesquisadora de renome na área de educação profissional e tecnológica, a professora Marise Ramos. No texto sobre o ensino médio integrado, a docente pondera: “O sentido da vida está na consciência e na vontade de realizarmos, de agirmos, mesmo em condições adversas, pois o que significa somente constatarmos que as condições são difíceis e dizermos: então façamos o de sempre. Acreditemos na capacidade transformadora dos sujeitos, especialmente na aliança coletiva que caracteriza a prática social dos educadores”. Os desafios são muitos, mas o nosso comprometimento é maior! Todos juntos para consolidar o *campus* Santo Antônio de Pádua! Muito obrigado!